

Secretário promete punir severamente os faltosos

Governo já havia multado os cinco médicos por faltarem aos plantões de Natal e 'réveillon'

• O secretário estadual de Saúde, Antônio Luiz Medina, anunciou ontem que vai pedir à Secretaria de Administração que demita os cinco médicos que faltaram ao plantão de domingo do Hospital Albert Schweitzer. Os mesmos médicos já haviam sido punidos com multas de 50 por cento de seus salários por terem faltado aos plantões do Natal e do *réveillon*. Medina disse que pedirá, também, ao Conselho Regional de Medicina (CRM), que puna os médicos por falta de ética.

Os médicos faltosos são Sérgio Schéchter, Nilsalerie de Azevedo Pimentel, Quintino Nascimento Cavichini, Paulo Roberto Tinoco e Nádia Bastos Maia. A auxiliar de enfermagem Carmita Maia Gomes, que já tinha sido multada em 50% de seu salário e faltou ao plantão de domingo, também será punida com suspensão.

— O que aconteceu foi lamentável — disse o secretário. — Acho que o médico que ganha pouco e não quer trabalhar deve ter a dignidade de pedir demissão.

Medina reconheceu que o sistema de saúde do estado está falido, mas prometeu resolver o problema do atendimento na Zona Oeste

num prazo de três meses. Segundo ele, ao fim desse período, o Rocha Faria estará funcionando como um grande hospital de emergência. Para isso, disse, já estão sendo feitas reformas.

Por um plantão semanal de 24 horas, que começa às 8h de domingo e vai até 8h do dia seguinte, os médicos ganham salários líquidos de R\$ 284,80 a R\$ 537,90. Na opinião de Medina, mesmo ganhando pouco, o médico não pode esquecer o juramento feito ao receber o diploma e tem a obrigação de atender aos pacientes.

Ele disse que está estudando uma solução para os plantões dos fins de semana nos hospitais:

— Na Leopoldina, o Getúlio Vargas vai ser o hospital das grandes emergências. Na Zona Oeste, será o Rocha Faria. O Carlos Chagas será para médias emergências e o Pedro II e o Albert Schweitzer serão hospitais de apoio.

O Albert Schweitzer tem 288 médicos, mas precisa de 373. Dos 288 médicos, 26 estão em processo de afastamento. O estado tem 3.902 médicos, dos quais 236 estão sendo afastados ou por terem cometido faltas graves ou porque pediram demissão. ■